

NOSSO TEATRINHO

(4.9.60)

CAIO UMA ESTRELA DO CÉO

CAI

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER.

*OK
4.9.60*

PERSONÁGENS:

RAMIRO..... Gudy Emunds
CAIO..... Júlio Flávio
ABEL..... Aramy Luz
D. ANTONIA..... Paula Shell
Dr. HENRIQUE..... Arlindo França *
DALVA..... Sílvia Lúcia ?

CENÁRIOS:

- 1º) - ROTUNDA ESCURA NO FUNDO, NA DIREITA E NA ESQUERDA. APENAS UMA PORTA BRANCA À FRENTE DA ROTUNDA DA ESQUERDA E UMA JANELA TAMBEM BRANCA SÔBRE A ROTUNDA DO FUNDO.
- 2º) - SET COM FUNDO DE ROTUNDA ESCURA, EM ÂNGULO (3X2)
- 3º) - FUNDO DE ROTUNDA ESCURA, COM GRANDE CRUZ EM BRANCO DE ACORDO COM O DESENHO FORNECIDO.

DATA DA APRESENTAÇÃO..... 4.9.60

TV PIRATINI - CANAL 5

*vêo e gornalda
gravatura preta*

CAIU UMA ESTRELA DO CÉO
HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE
ÉRICO CRAMER.

SLIDES:

ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL

- 1º) - TV PIRATINI apresenta
- 2º) - em NOSSO TEATRINHO
- 3º) - CAIU UMA ESTRELA DO CÉO
- 4º) - com Sílvia Lúcia
Gudy Emunds
- 5º) - Paula Shell
Júlio Flávio
- 6º) - Aramy Luz
e Arlindo França
- 7º) - Cenografia de Emil Szielinsky
- 8º) - Efeitos de luz de...
- 9º) - Sonoplastia de...
- 10º) - Assistente - Antônio Fagundes
- 11º) - Suite Cambisés Martins
- 12º) - História e Realização
de Érico Cramer.

ÁUDIO - DISSOLVE.

ABERTURA em: DET da JANELA branca.

AFASTAMENTO até P.A. de RAMIRO senta do na cama, de pijama, com um livro na mão. Na sua mesa de estudos, a um canto, devem estar um óculo de alcance e um globo grande. A sua cama deve estar colocada justamente na direção da janela.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE.

RAMIRO DEPOIS DE LER ALGUNS MOMENTOS, FECHA O LIVRO, COLOCA-O NA MESINHA DE CABECEIRA E VAI À JANELA. ABRE-A E FICA OLHANDO PARA O CÉO. VEM APANHAR O ÓCULO, VOLTA À JANELA E COMEÇA A OLHAR

(CONT.) COM ELE, MOSTRANDO-SE VISÍVELMENTE NERVOSO E CONTRARIADO. ENTRA CAIO.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

CAIO ENTRA, TIRA O CASACO, PENDURA-O A UM CABIDE E VEM A JANELA COM RAMIRO.

CAIO - Já estás novamente a observar a tua namorada?

CORTE

P.A. dos DOIS à janela.

RAMIRO - Não sei o que se passa com ela. O céu está cheio de estrelas e ela não aparece.

CAIO DEIXA A JANELA E VEM SENTAR NA CAMA, ACENDENDO UM CIGARRO.

AFASTAMENTO até enquadrar novamente os DOIS.

CAIO - (rindo) Vai ver que descobriu alguma traição tua.

CORTE.

P.P. de RAMIRO, fisionomia fechada.

RAMIRO - Cala-te. Que fiz eu que ela possa aborrecer-se? Bem sabem, tú e Abel melhor do que ninguém, que vivo unicamente para ela.

CORTE.

P.P. de CAIO, mostrando estranheza.

CAIO - Ramiro, você quer um conselho de amigo? Largue de mão esse estudo de astronomia. Isso não é pra qualquer cabeça, não e você vai acabar ficando biruta com êsse negócio.

CORTE.

P.P. de RAMIRO, escandalizado

RAMIRO - Como?!... Você me aconselha a largar de mão a minha estrela?!... E

RAMIRO - (CONT.) você ainda chama a isso um conselho de amigo? Amigo coisa nenhuma. Não falo mais com você. Estamos brigados.

RAMIRO DÁ AS COSTAS VIOLENTAMENTE E VOLTA À JANELA, ONDE PERMANECE OLHANDO PARA O CÉO.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

CAIO SAI DO QUARTO, DEPOIS DE APANHAR SEU PIJAME EM BAIXO DO TRAVESSEIRO.

RAMIRO - Abandonar minha estrela! Eu não a abandonaria por coisa alguma deste mundo.

RAMIRO VAI EM DIREÇÃO À PORTA. POR ONDE SAIU CAIO QUASI GRITA. INDIGNADO.

RAMIRO - Não a abandonaria por nada, ouviu? Por nada. Ela é tudo, para mim. Ela vale mais do que tudo, neste mundo, pronto.

RAMIRO PEGA O ÓCULO E VOLTA À JANELA, COMEÇANDO A OLHAR O CÉO. ENTRA ABEL. TIRA O CASACO. BOTA-O NO CABIDE E VAI A RAMIRO.

CORTE

P.A. dos DOIS na janela.

ABEL - Ela já veio?

RAMIRO - Não. Está tardando demais esta noite. Não sei o que aconteceu.

ABEL - Não te aflijas. Ela virá um pouco mais tarde.

RAMIRO - Sabe o que me disse o Caio? Que largasse de mão a minha estrela. Briguei com êle.

ABEL - Eu sei. Ele me contou tudo e está arrependido do que lhe disse.

RAMIRO - Já outro dia, na Faculdade, briguei com o Jorge. E sabe por que? Riu de mim na presença de todos. Disse que onde já se viu falar com as estrelas, ouvir o que as estrelas dizem.

ABEL - Mas você não deve se aborrecer com eles por causa disto. É que eles não têm a necessária sensibilidade para ouvir e compreender o que as estrelas dizem e então acham isto um absurdo, entende?

RAMIRO - Pois se foi Bilac, até o primeiro que disse. Você sabia?

ABEL - Sabia, sim. Sei até de cór os versos de Bilac. Quer ver?

CORTE.

P.P. de ABEL

ABEL - Óra, direis, ouvir estrelas! Certo perdeste o censo e eu vos direi, no entanto que para ouvi-las muita vez desperto e abro a janela, pálido de espanto.

E conversamos toda a noite enquanto a via-látea, como um pálido aberto, cintila. E ao vir o sol, saudoso e em pranto ainda as procuro pelo céu deserto.

Direis agora: tresloucado amigo, que conversas com elas? Que sentido tem o que dizem quando estão ~~axaxá~~ contigo?

E eu vos direi: amai para entendê-las, pois só quem ama pode ter ouvido capaz de ouvir e de entender estrelas.

CORTE.

P.P. de RAMIRO, alucinado.

RAMIRO - Sim, sim, é isto. Só quem ama pode ter ouvido capaz de ouvir e de entender estrelas. E eu amo a minha estrela, eu amo! E por isso a entendo.

APROXIMAÇÃO até G.P. de RAMIRO, alucinado, sorrindo com sorriso alvar.

FUSÃO com: G.P. de HENRIQUE, sentado à frente de uma mesinha branca.

AFASTAMENTO até P.A. da CENA, vendendo-se, em primeiro plano, de costas, Caio e Abel.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

HENRIQUE - Eu não posso, apenas pelo que os senhores me contam, fazer um diagnóstico exato da enfermidade desse rapaz. Era necessário que os senhores o trouxessem aqui, para que eu pudesse conversar com ele e observar as suas reações.

CAIO - Acho muito difícil que se possa conseguir tal coisa.

HENRIQUE - Difícil ou não, a verdade é que se não lhe fizer um exame, nada lhes posso dizer com segurança.

CAIO - Sim, sim, nós compreendemos que o senhor tem razão, o que não vemos é possibilidade de trazê-lo aqui.

AFASTAMENTO com HENRIQUE que vai avançando até passar no meio dos dois e se virar de costas para a câmera. Os dois se viram, ficando de frente.

HENRIQUE - O ideal, mesmo, seria levá-lo, primeiro, a tirar uma radiografia da cabeça.

CAIO - Ele já não é, normalmente, uma pessoa muito fácil de ser levada e assim como está, obsecado, será muito difícil poder arrancá-lo daquela janela.

HENRIQUE - Lamento bastante. Gostaria muito de ajudá-los, mas desta maneira não será possível.

CORTE.

P.P. de ABEL

ABEL - Eu estou pensando num truc que talvez dê resultado e se consiga o que se deseja.

CORTE.

P.P. de HENRIQUE

HENRIQUE - Pois então execute o seu truc e se ele der resultado volte a procurar-me

APROXIMAÇÃO até G.P. de HENRIQUE, sor-
rindo.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de ANTONIA, dobrando
um cobertor, de pé, no meio das camas.

AFASTAMENTO até enquadrar a cama onde
está dormindo Ramiro.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE SOL

ANTONIA BOTA O COBERTOR DOBRADO NOS
PÉS DE UMA DAS CAMAS E PARA A OLHAR
RAMIRO DORMINDO.

ANTONIA - Eu não sei como vai terminar es-
se menino. Fica a noite toda acordado,
olhando para o céu e conversando com as
estrelas; de dia dorme e não se alimenta...

OLHA PARA A MESA ONDE ESTÁ UMA BANDEIJA
COM UM COPO DE LEITE, FATIAS DE PAO, ETC.

CORTE.

DET. de bandeija com copo de leite etc.

CORTE

P.M. da CENA

ANTONIA - Qualquer dia vai acabar tendo que
ser internado num sanatório de ~~altonados~~
~~mentais~~. Si ele não fôsse tão amigo do
meu sobrinho, eu dava um jeito de mandá-lo
embora daqui de casa, mas também... quem o
iria receber nesse estado?

CORTE.

P.A. de ABEL, entrando.

ABEL - Bom dia, dona Antônia.

PAN.HOR. acompanha ABEL até Antônia.

ANTONIA - Bom dia, Abel. Você já está de
volta? Que horas são?

P.A. de ABEL e ANTONIA

ABEL - Quasi meio dia.

ANTONIA - Que horror, já é tão tarde e eu
recem estou arrumando o quarto de vocês.
Tambem, tive tanta coisa que fazer esta
manhã que não foi normal.

ABEL - Por que? Aconteceu alguma coisa de extraordinário?

ANTONIA - Estava arrumando o quarto para receber minha sobrinha que chega amanhã. Adalva.

ABEL - Aquela que não tem pai nem mãe e que estava de enfermeira de uma senhora rica aí no interior?

ANTONIA - Exatamente. A senhora morreu e ela vem morar comigo.

ABEL - Se nós conseguíssemos que ela nos ajudasse a cuidar deste...

ANTONIA - Bem que era preciso. A coisa aqui não vai nada bem.

ANTONIA VAI NA BANDEIJA, SEGURA-A E SE PREPARA PARA SAIR, MOSTRA-A A ABEL.

ANTONIA - Veja. Todos os dias é a mesma coisa. Não se alimenta, cada vez fica mais enfraquecido.

ANTONIA SAI, LEVANDO A BANDEIJA. ABEL VAI AOS PÉS DA CAMA E ACORDA RAMIRO.

PAN.HOR. acompanha ANTONIA até sair.

CORTE.

P.A. de ABEL e RAMIRO.

ABEL - Vamos, Ramiro, acorda. É quasi meio dia você tem que se vestir para o almoço.

RAMIRO SENTA-SE, ALARMADO, NA CAMA.

RAMIRO - (bocejando) Quem é? Que aconteceu?

ABEL - Aconteceu que já é quasi meio dia e você tem que se levantar que o almoço não demora.

RAMIRO COMEÇA A SE LEVANTAR, PREGUIÇOSA MENTE.

ABEL - Ah, é verdade, depois do almoço vou precisar da sua companhia.

RAMIRO - (má vontade) Para que?

CORTE.

P.P. de RAMIRO

CORTE.

P.P. de ABEL

CORTE.

P.P. de RAMIRO, mostrando desagrado

APROXIMAÇÃO até G.P. de ABEL, sorrindo significativamente.

FUSÃO com G.P. de Dr. HENRIQUE, no consultório, com uma radiografia de cabeça na mão. Ele olha a radiografia contra a luz.

AFASTAMENTO até enquadrar CAIO na frente dele.

ABEL - Preciso ir tirar umas radiografias, não tenho coragem de ir só e preciso que você vá comigo.

RAMIRO - Não tem coragem por que? Você pensa que dóe, tirar radiografia? Pode ir sózinho que não há perigo nenhum.

ABEL - Não, eu já disse que sózinho não vou porque tenho medo, se você não quiser ir comigo, pedirei a companhia de Caio e depois você não terá que se queixar que deixei de me valer de você para me valer dele. Garanto como Caio logo se prestará a acompanhar-me.

RAMIRO - Não precisa pedir nada a êle. Eu irei com você.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

HENRIQUE - A radiografia comprova que não há nenhuma lesão cerebral e que o rapaz está apenas enfraquecido em consequência de passar noites e noites em claro, nos seus estudos de astronomia.

Henrique
CAIO - O mal pode ser perfeitamente curável, desde que o tratamento que vou indicar seja seguido à risca.

CORTE:

P.P. de HENRIQUE

APROXIMAÇÃO até G.P. de ^{Caio}~~HENRIQUE~~

FUSÃO com: G.P. de ABEL, sentado na cama, de pijama, pronto para dormir.

CORTE.

P.A. de RAMIRO, na janela.

PAN HOR. DE ABEL PARA RAMIRO na janela.

ABEL SE DEITA, FUXA AS COBERTAS E SE ACOMODA PARA DORMIR. RAMIRO PERMANECE A JANELA, OLHANDO PARA O CÉU E SORRINDO.

DEPOIS DE ALGUNS MOMENTOS DE SORRIR PARA A ESTRELA, RAMIRO LEVA UM CHOQUE BRUTAL.

CAIO - Isto não será muito fácil porque ele é horrivelmente teimoso, mas como estamos todos empenhados na sua cura, cada um de nós vai dar o que puder no sentido de que se consiga o que todos desejam.

HENRIQUE - Vamos atacar o mal com injeções tônicas, com drágeas calmantes e principalmente obrigando-o a que repouse bastante e se alimente bem.

HENRIQUE - E se o meu tratamento fôr seguido à risca, em menos de três meses ele poderá estar curado.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE.

ABEL - Você não vem dormir, Ramiro?

RAMIRO - Já lhe disse que não. Só depois que a minha estrela desaparecer do céu. Que pensaria ela se eu entrasse e a deixasse sózinha?

AUDIO - ACORDE SUGERINDO CAIDA DE ESTRELA.

ILUMINAÇÃO - UM PISCAR FORTE DE LUZ.

RAMIRO RECUA UM PASSO, VIRA DE FRENTE PARA A CÂMERA, LEVA AS DUAS MÃOS AO PEITO DESESPERADO E TEM UMA CRISE DE NERVOS.

RAMIRO - Não! Não é possível! Não é verdade
o que acabo de ver! Não é verdade!

ABEL PULA DA CAMA E VAI AO ENCONTRO DE
RAMIRO QUE PUXA OS PRÓPRIOS CABELOS, DE
SESPERADO.

CORTE.
P.P. de Abel.

RAMIRO - Não pode ser verdade, não pode!

ABEL - Que aconteceu, Ramiro? Por que esse
desespero todo? Vamos, fala.

ABEL SACODE RAMIRO AO TEMPO QUE FALA.

~~ABEL - Por que estás assim desesperado? Va-
mos diz.~~

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

RAMIRO - Ela caiu!... Ela caiu!...

ABEL - Ela quem, Ramiro? Explica-te. Fala,
pelo amor de Deus.

RAMIRO - A minha estrela! Ela caiu, Abel!

Nunca mais irei vê-la! ~~Nunca mais irei vê-la!~~

RAMIRO SE DEIXA CAIR NA CAMA, SENTADO, CHORAN-
DO COPIOSAMENTE E SEMPRE FALANDO NA ESTRELA.

CORTE
P.P. de RAMIRO.

RAMIRO - Ela não voltará a brilhar nunca mais!
~~Nunca mais terei o seu brilho estranho a
inundar de luz os olhos meus.~~

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

ABEL - Ela voltará, sim, Ramiro, acalma-te.

RAMIRO SE LEVANTA, BRUSCAMENTE E COMEÇA A
SE AGITAR ATÉ GRITAR FORTE, NERVOSO.

RAMIRO - Como voltará? Você já viu, por aca-
so, uma estrela que cai à terra voltar a bri-
lhar no firmamento? Não viu. Nunca viu. Não
pode ver porque isto não acontece. Só um igno-
rante pode acreditar que uma estrela que cai
volta a brilhar no céu. Só um ignorante, enten-
de? E você é um ignorante. Você é um ignoran-
te, ouviu? Um ignorante.

CORTE.

P.A. de ANTONIA, na porta de entrada.

ANTONIA - Que é isso? Que aconteceu aqui?
Por que essa gritaria toda?

CAI UMA ESTRELA - Página 11

CORTE.

P.A. de RAMIRO.

ANTONIA ENTRA EM QUADRO.

ANTONIA OLHA ASSUSTADA PARA ELE E PARA ABEL. FAZ A ESTE UM SINAL.

RAMIRO - A minha estrela caiu, dona Antônia, e ele quer me convencer que ela voltará a brilhar no firmamento depois de haver caído à terra. A senhora acha isso possível? Diga, diga.

ANTONIA - A sua estrela caiu? Não, ela não caiu?

RAMIRO - Como?! Também a senhora? Mas se eu a vi cair!

ANTONIA - Ela não caiu, não senhor. Ela desceu à terra para vir ao seu encontro?

CORTE.

P.P. de RAMIRO

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

RAMIRO - Será mesmo? A senhora acha?

ANTONIA - Você verá se não é como eu estou lhe dizendo. Amanhã, o mais tardar, você verá como ela estará aqui para encontrá-lo. Mas agora acalme-se e vá dormir para estar bem descansado quando ela aparecer.

ANTONIA COLOCA RAMIRO NA CAMA E COBRE-O.

RAMIRO - E a senhora fica aqui para me avisar, no momento em que ela chegue?

ANTONIA - Fico. Pode dormir descansado que eu lhe chamarei.

ANTONIA COLOCA UMA CADEIRA PERTO DA CAMA E SE SENTA.

CORTE.

P.P. de ABEL, FAZENDO SINAIS de que *vai abagar* apaguem a luz. (livra logo Antonia e Dalva toma o seu lugar.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ABEL.

ESCURECIMENTO RÁPIDO.

ABERTURA NA MESMA CENA

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE SOL.

CAI UMA ESTRELA - Página 12

ABERTURA em P.P. de DALVA, sentada ao lado da cama de RAMIRO, observando-o.

RAMIRO DORME UM MOMENTO TRANQUILAMENTE.

DEPOIS, SE VIRA NA CAMA, ABRE OS OLHOS

E VENDO DALVA SENTA-SE DE UM PULO NA CAMA.

AFASTAMENTO até P. A. dos DOIS.

RAMIRO - Quem é a senhora? Que faz aqui?

DALVA - Eu sou Dalva. A estrela.

CORTE.

P.P. de RAMIRO, completamente enlevado.

RAMIRO - A estrela?!... A estrela dalva? A que desceu do céu e veio à terra para me encontrar?

AFASTAMENTO até P.A. dos Dois.

DALVA - Exatamente.

RAMIRO SEGURA-LHE AS MÃOS.

RAMIRO - Tú ficarás sempre comigo? Prometes que nunca me abandonarás?

DALVA - Prometo, sim, mas sob uma condição: a de que me obedecerás cegamente, fazendo tudo o que eu desejar. ~~XXXXXX~~

RAMIRO - Farei, estejas certa. A tua vontade há de ser uma ordem, sempre, para mim. O que ordenares será cumprido.

DALVA - Quero ver.

DALVA LEVANTA E VAI SAIR PARA O INTERIOR/

RAMIRO - Onde vais? Não quero que me deixes

DALVA - Eu volto já, não te preocupes.

DALVA SAI. RAMIRO LEVANTA E COMEÇA A SE PENTEAR

COM UM PENTE QUE APANHOU NA MESINHA DE CABECEIRA/

DALVA VOLTA EM SEGUIDA COM UMA BANDEIJA ONDE HÁ

UM COPO DE LEITE E UNS BISCOITOS.

DALVA - Terás que tomar este leite e comer estes biscoitos. É esta a minha primeira vontade.

RAMIRO OLHA PARA DALVA, NAO PARECENDO MUITO DE ACORDO. EIA FICA OLHANDO FIRME PARA OS OLHOS DELE E EIE VAI SE ENTREGANDO ATÉ QUE SE SENTA NA BEIRA DA CAMA, PEGA A BANDEIJA, BOTA NO COLO E COMEÇA A TOMAR O LEITE E COMER OS BISCOITOS.

CORTE.

P.P. de DALVA

DALVA - Isto. Assim é que eu quero que sejas, sempre: dócil e obediente. No momento em que tiveres esquecido a tua promessa, eu também esquecerei a minha e voltarei a ocupar o meu lugar lá no espaço.

CORTE.

P.P. de ANTONIA, metendo a cabeça na porta.

ANTONIA OLHA PARA RAMIRO E VENDO QUE ELE ESTA SE ALIMENTANDO, OLHA PARA DALVA, SACODE A CABEÇA SATISFEITA.

CORTE.

P.P. de DALVA,

DALVA PISCA O OLHO SIGNIFICATIVAMENTE PARA ANTONIA E PERMANECE SORRINDO PARA A CAMERA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de DALVA.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de CAIO, noutra parte do mesmo quarto, fumando um cigarro e conversando.

CAIO - Essa garota foi uma mão na roda para o Ramiro. Tem prestado um serviço grande na recuperação dele.

AFASTAMENTO até enquadrar ABEL, também fumando, em mangas de camisa, com um livro na mão.

ABEL - A chegada dela, justamente na manhã seguinte à queda da tal estrela, é que foi verdadeiramente providencial.

CORTE.

P.P. de ABEL

CORTE

P.P. de CAIO

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

CORTE

P.A. de ANTONIA, na porta de entrada.

PAN. HOR. acompanha ANTONIA até aos rapazes.

CAIO - Claro. Parece que foi Deus quem a enviou para nos ajudar a salvar Ramiro.

ABEL - Ele já estava num ponto de alar-mar a gente. E depois, com aquela obsse são de não querer se alimentar nem tomar os remédios, cada vez ia enfraquecendo mais e piorando.

CAIO - A tia Antônia é que não está muito satisfeita agora, porque está com a impressão de que a prima Dalva está gos tando dele.

ABEL - Está com a impressão? Mas meu Deus, não vê isso quem não quer. Ela es tá gostando dele e muito.

CAIO - Mas também... não era de extranhar que isso acontecesse. Ele é um rapazinho de bom aspecto físico. Todo o dia juntos ... toda a hora juntos... Tres mezes...

ABEL - Lógico. A pólvora que não se in flama ao contato do fogo é porque está velha e inútil.

CAIO - O que não é o caso da prima Dal va que - diga-se de passagem - é moça e bem simpática.

ANTONIA - Dão licença?

CAIO - Que é que há, tia Antônia?

ANTONIA SE SENTA NUMA DAS CAMAS.

ANTONIA - Eu queria conversar com vocês

ANTONIA - (CONT.) a respeito desse caso de Ramiro e Dalva. Vocês não sabem como eu ando preocupada com o namoro deles.

ABEL - Por que, dona Antônia? A senhora não faz gosto?

ANTONIA - Não é que eu não faça gosto. Acho Ramiro um ótimo rapaz e gosto muito dele. É meu hóspede ha mais de tres anos e foi sempre muito educado, muito correto e respeitador. Acontece que essa enfermidade dele me deixou muito receosa com referência ao futuro de minha sobrinha.

CAIO - Mas ele está tão bem agora, titia.

ANTONIA - Está bem, sim. Graças ao bom Deus está muito bem, até, mas quem nos pode garantir que esse desequilíbrio que ele teve, não venha a se repetir e até mesmo a se agravar, no futuro, quando, por qualquer coisa, ele voltar a enfraquecer?

ABEL - Bem... isso eu não havia pensado, realmente.

ANTONIA - E a questão ainda se torna muito mais delicada se quisermos pensar que eles poderão ter filhos e que as crianças poderão sentir a influência desse desequilíbrio.

ANTONIA - Eu tenho muita pena de causar uma desilusão a Dalva, mas tenho vontade de chamá-la e adverti-la do perigo a que está se expondo.

CAIO - Por que a senhora não fala primeiro com o doutor Henrique, tia?

ABEL - É, ele é que poderia dizer à senhora se há algum perigo nesse casamento.

CORTE.
P.P. de ANTONIA

AFASTAMENTO até enquadrar todos.

ANTONIA - Têm razão. Foi uma boa sugestão que vocês me deram. E eu vou telefonar agora mesmo para o seu consultório, pedindo-lhe que me marque uma hora para ir procurá-lo.

ANTONIA SAI DE QUADRO. FICAM OS DOIS.

CAIO - Coitada da tia! Ela sempre tem que estar envolvida com os problemas dos outros. Não casou para servir de mãe a todos os sobrinhos.

ABEL - É uma bôa alma, sem dúvida. Um dia ela terá a recompensa do céu.

CORTE

P.P. de CAIO, ar descrente

CAIO - Tú crês realmente no que estás dizendo, ou falas por falar?

CORTE.

P.P. de ABEL

ABEL - Claro que creio. Então tú achas que os maus e os bons podem ser iguais aos olhos de Deus? Não é possível. ~~Então~~ Deus deixaria de ser grande e justo. Assim como aquele que pratica uma maldade não deixa de receber, um dia, o castigo merecido, o que faz o bem também não fica sem a recompensa. Isso eu te digo com certeza absoluta porque venho de longe observando e é por isso que estou sempre dizendo: não faças a menor maldade para quem quer que seja, porque ela volta, um dia, a recair sôbre ti mesmo.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ABEL.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de DR. HENRIQUE, no seu consultório, atendendo dona Antônia.

Ele tem duas radiografias de cabeça nas mãos.

HENRIQUE OBSERVA AS RADIOGRAFIAS CONTRA A LUZ, COMPARA-AS, OLHA PARA ELAS COM ATENÇÃO E POR FIM SE DIRIGE A D. ANTONIA.

HENRIQUE - Minha senhora, manda o meu de ver profissional que lhe diga que a senhora está fazendo uma tempestade num co po d'agua. O desequilíbrio desse rapaz foi apenas um acidente na sua vida. Em polgou-se pelo estudo de astronomia - que é realmente um estudo muito apaixo nante - começou a passar noites e noites em claro, alimentando-se mal, não dormin do, é lógico que a consequência não se fez esperar.

AFASTAMENTO até P.A. da CENA

ANTONIA - Quer dizer então que o senhor me garante que não existe o menor perigo? Que eu posso permitir o casamento?

HENRIQUE - É claro que pode. Pois se as radiografias não acusam a menor lesão... Basta que ela tenha sempre o cuidado de não deixar que ele abuse da sua resistên cia e está feito o jogo.

ANTONIA - Doutor, eu nem sei como agra decer a tranquilidade que o senhor me dá e a alegria de não ser obrigada a destruí-
a felicidade de minha sobrinha.
ir uma ~~ilusão de amor.~~

CORTE.

P.P. de ANTONIA

ANTONIA - Eu não me casei, doutor, mas isto não quer dizer que eu não saiba o quanto é cara, ao coração de uma jovem, uma ilusão de amor.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ANTONIA, olhan do para a câmera, sonhadora.

*AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

CAI UMA ESTRELA - Página 18

FUSAO com: DET de uma grande cruz branca, em madeira recortada, encimando um altar tambem branco, sôbre fundo escuro.

AUDIO - EMENDA MELODIA RELIGIOSA EM CORO DE VOZES E ÓRGÃO. (DE PREFERENCIA AVE MARIA)

ILUMINAÇÃO - HOLOFOTE DIRETO NA CRUZ E NO ROSTO DOS NOIVOS.

AFASTAMENTO até enquadrar todo o altar e RAMIRO de smoking e DALVA de noiva, ao pé do mesmo, mãos seguras na altura do peito, olhando-se (de perfil para a câmara) com a maior ternura.

DALVA - (meia voz, apaixonada) Tú és o meu amor, querido!

RAMIRO - (idem) E tú a minha estrela que caiu do céu!...

OLHAM OS DOIS PARA O CÉU, SORRINDO, DEPOIS DE ABRAÇADOS.

FILME - Céu de noite completamente estrelada.

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

SLIDES SUPERPOSTOS:

- 13º) - TV PIRATINI apresentou
- 14º) - em NOSSO TEATRINHO
- 15º) - CAI UMA ESTRELA DO CÉU.
- 16º) - Assistente de Estúdio A, Fagundes
- 17º) - Suite CAMBISES MARTINS
- 18º) - História e Realização de ERICO CRAMER.

AUDIO - DISSOLVE

ESCURECIMENTO.